



AFLUENTE: REVISTA DE
LETRAS E LINGUÍSTICA
ISSN 2525-3441

A CONSCIÊNCIA SOCIOIDEOLÓGICA E A PRODUÇÃO VALORADA DO DISCURSO NA ESCRITA DE ALUNOS DO 8º ANO

*THE SOCIAL-IDEOLOGICAL AWARENESS AND THE VALUED PRODUCTION
OF 8TH GRADE STUDENTS*

Márcia Cristina Greco Ohuschi

<https://orcid.org/0000-0001-8292-9806>

Lorena Brito de Castro

<https://orcid.org/0009-0007-0588-8618>

Resumo: Este estudo objetiva refletir sobre a constituição da consciência socioideológica e da produção valorada do discurso, bem como o grau de conhecimento dos alunos em relação à forma arquitetônica atrelada aos elementos constitutivos do gênero discursivo poema-protesto na produção textual de alunos do 8º ano. À luz da Linguística Aplicada, o trabalho pauta-se na concepção dialógica de língua e linguagem e sua abordagem sociológica, valorativa, cultural e ideológica – proposta pelo Círculo de Bakhtin, além de autores e pesquisadores que seguem esta vertente. Em termos metodológicos, a pesquisa, que se alinha ao viés qualitativo-interpretativo, de cunho etnográfico e de natureza aplicada, apresenta uma amostra composta por cinco produções textuais de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Ananindeua no estado do Pará. Os cinco enunciados que compõem o corpus de análise foram desenvolvidos a partir de uma atividade diagnóstica que consistiu em uma sequência de atividades de leitura e escrita que contemplou a temática sobre o agravamento da fome no Brasil. As análises revelam que dois alunos conseguiram demonstrar um nível de produção valorada do discurso, consciência socioideológica e conhecimento sobre os aspectos do gênero discursivo poema-protesto bastante satisfatório. Por outro lado, os resultados apontam que três alunos apresentam poucos indícios de posicionamento axiológico na escrita, conhecimento insuficiente sobre o gênero e muitas dificuldades com relação ao uso da norma culta em sua modalidade escrita.

Palavras-chave: Dialogismo. Produção textual escrita. Consciência socioideológica. Valoração. Gênero discursivo poema-protesto.

Abstract: This study aims to reflect on the constitution of social-ideological awareness and valued production of discourse, as well as the level of students' knowledge about the architectural form linked to the constitutive elements of the poem damning genre in the textual production of 8th grade students. In the light of Applied Linguistic, the work is guided by the dialogical conception of language and its sociological, evaluative, cultural and ideological approach – proposed by the Bakhtin Circle, besides authors and researchers who follow this trend. In methodological terms, the research that is aligned with a qualitative-interpretative, ethnographic and applied nature bias, presents a sample of five textual productions of 8th grade students from a state public school in Ananindeua – PA. The five texts which compose the sample corpus were developed in a diagnostic activity which consisted of a sequence of reading and writing activities that contemplated the theme about the increasing hunger in Brazil. The analyses reveal that two students demonstrated a satisfactory level of valued production of discourse, social-ideological awareness and knowledge about the aspects of the poem damning genre. On the other hand, the results point that three students present little evidence of axiological positioning in writing, insufficient knowledge about the genre and many difficulties related to the use of the standard language in its written mode.

Keywords: Dialogism. Written text production. Social-ideological awareness. Valuation. Poem damning genre.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS



No ensino e aprendizagem da língua sob uma perspectiva dialógica, as propostas pedagógicas estão voltadas para práticas que desenvolvam a consciência socioideológica do sujeito-aluno e possibilitem a ele o reconhecimento e a produção de discursos valorados em enunciados de diferentes gêneros. Essa concepção dialógica, pautada em pressupostos do dialogismo do Círculo de Bakhtin (VOLÓCHINOV (2018 [1929]; 2019 [1926]); BAKHTIN (2011, [1979]; 2016, [1979], 2020 [1920-1924]) para o estudo da língua, tem como objetivo a formação do aluno como um ser social consciente, capaz de refletir criticamente sobre o mundo e de conceber o fenômeno linguístico como fruto do intercâmbio social (FUZA; OHUSCHI; MENEGASSI, 2020).

Sob esse viés, apresentamos, neste estudo, um recorte de uma pesquisa maior¹. Trata-se da análise de cinco produções textuais, desenvolvidas a partir de uma atividade diagnóstica, escritas por alunos de uma turma de 8º ano de uma escola pública da periferia de Ananindeua-PA. Os resultados das análises dos enunciados forneceram subsídios para a elaboração de uma sequência de atividades de leitura e escrita com o gênero poema-protesto com o intuito de contribuir para a ampliação da consciência socioideológica e da produção valorada do discurso dos alunos.

A atividade diagnóstica consistiu na produção inicial de um poema-protesto sobre a temática do “Agravamento da fome no Brasil”. Para suscitar as primeiras reflexões e posicionamentos valorativos acerca dessa temática, foram apresentados, na atividade, dois textos-base contendo dados estatísticos sobre a insegurança alimentar no país e uma crítica sobre o retorno do Brasil ao mapa da fome divulgado pela Organização da Nações Unidas (ONU).

A partir dos enunciados produzidos pelos alunos nessa atividade diagnóstica, este artigo pretende, portanto, refletir sobre a constituição da

1 Dissertação de Mestrado em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Pará (UFPA).



consciência socioideológica e a produção valorada do discurso, bem como verificar o conhecimento dos alunos sobre as principais características de um poema-protesto. Para tanto, inicialmente, discorreremos, brevemente, sobre dialogismo, em seguida, apresentamos a atividade diagnóstica, os critérios utilizados e a análise dos enunciados produzidos pelos cinco alunos selecionados.

A PERSPECTIVA DIALÓGICA DA LINGUAGEM

A perspectiva dialógica da linguagem tem como centro a interação discursiva. Esse fator é basilar, pois é por meio da interação, realizada em situações concretas, que o diálogo ocorre e os sentidos são construídos pelos sujeitos (VOLÓCHINOV, 2019 [1926]). É importante ressaltar que “diálogo”, na concepção do Círculo, não quer dizer somente a conversa face a face e que pressupõe uma convergência de ideias entre os interlocutores, mas toda interação, que envolve tensão, e em que os sujeitos sócio historicamente situados constroem sentidos valorativos e assumem posições ideológicas (SOBRAL; GIACOMELLI, 2016).

Sob esse viés dialógico, destacamos que é por meio das interações discursivas que esses sujeitos produzem sentidos valorativos, ou seja, atribuem valores ao que é dito ou escrito, transformando o “linguisticamente estável” em enunciados vivos, concretos e irrepetíveis (VOLÓCHINOV, 2019 [1926]). Compreendidos dessa forma, os enunciados são materializações de discursos que, por sua vez, são formados a partir da combinação de vozes sociais interiorizadas pelo sujeito e formadoras da consciência desse indivíduo. Para Volóchinov (2018 [1929]), pelo fato de ser social e ideológica, a consciência individual só pode ser concebida como fruto do processo de interação social, pois é criada a partir da interação entre consciências, dentro de uma coletividade organizada.

Ressaltamos que as interações discursivas são realizadas em diferentes campos da atividade humana, os quais são entretidos pelos signos, enquanto materializações de ideologias. Desse modo, tudo a nossa volta possui natureza sógnica, ou seja, é percebido por nós por meio dos signos, cuja origem é o mundo externo, as experiências externas. Em outras palavras, podemos dizer que qualquer objeto



físico pode ser transformado em um signo por meio das interações sociais e das relações que um signo estabelece com outros signos e, a partir disso, torna-se, ao mesmo tempo, parte da realidade material e um produto ideológico (VOLÓCHINOV, 2018 [1929]). No entanto, na visão dos estudiosos do Círculo, é na linguagem que o caráter sócio adquire grande plenitude e relevância, pois nossa relação com ela é sempre mediada pelos signos. Para Volóchinov (2018 [1929]), a palavra é fenômeno ideológico por excelência, sendo ingrediente indispensável para a criação ideológica. Sobre “o mundo dos signos” e o poder que esses elementos têm não só de refletir, mas também refratar realidades, Ohuschi (2013, p.32) elucida: “[...] além de refletir o mundo, reproduzindo-o, como num espelho, o signo refrata-o, perpassando-o, atravessando-o, saindo de outra forma, modificado”.

Desse modo, mesmo nos gêneros discursivos como a notícia, cuja linguagem utilizada é geralmente considerada mais objetiva e imparcial, o uso de determinados signos ideológicos pode refletir e refratar posicionamentos axiológicos do jornalista e/ou do jornal. Podemos citar, como exemplo, a manchete “A tragédia da fome das crianças da terra Yanomami”², publicada em 26 de janeiro de 2023 pelo jornal on-line Direito Público, em que o signo linguístico “tragédia” parece tentar revelar a gravidade não somente da crise sanitária e de segurança alimentar, mas da crise humanitária sofrida pela população Yanomami, em especial, as crianças. Compreendemos, assim, que a escolha do jornalista/jornal pelo termo “tragédia” evidencia uma valoração negativa da situação e marca seu posicionamento socioideológico sobre o fato.

Por outro lado, apesar de ficar clara essa associação do termo “tragédia” a algo negativo, o sentido do enunciado, que é construído pelo leitor, a partir dos valores sociais de sua própria vida (MENEGASSI; FUZA; ANGELO,

2 Notícia disponível em <https://direitopublico.com.br/2023/01/a-tragedia-da-fome-das-criancas-da-terra-yanomami/>



2022) e do grupo social a qual pertença, pode recuperar o discurso de que o que ocorreu foi uma “obra do acaso” ou “algo inevitável”, fato que suavizaria a gravidade do que aconteceu e eximiria os causadores de quaisquer responsabilidades. Sobre a plurivalência social dos signos para o Círculo de Bakhtin, Faraco (2009, p. 52) ressalta: “O material semiótico pode ser o mesmo, mas sua significação no ato social concreto de enunciação, dependendo da voz social em que está ancorado, será diferente”.

Para o dialogismo, os enunciados são formados por esses signos ideológicos, por isso, não há neutralidade no ato concreto de dizer e/ou escrever. Diante disso, é possível concluir que a neutralidade é característica básica da palavra e da oração enquanto unidades da língua, mas não do enunciado, pois este envolve expressividade, juízo de valor, relação entre interlocutores, dentre outros elementos. Além disso, a compreensão de um enunciado é dependente da compreensão de enunciados anteriores e possui estreita relação com prováveis enunciados futuros, gerando uma cadeia em que cada enunciado se torna um elo (BAKHTIN, 2016 [1979]).

381

Assim como os enunciados têm relação entre si, os sujeitos, na concepção do Círculo de Bakhtin, são dialógicos por natureza e estão em constante processo de constituição, pois cada sujeito “só vem a existir na relação com outros sujeitos, bem como só age em relação a atos de outros sujeitos nunca em abstração desses sujeitos e desses atos” (SOBRAL, 2009, p.35). Apesar disso, esse sujeito é singular, único e atua de maneira responsiva e responsável de acordo com sua disposição emotivo-volitiva em dada circunstância. “O momento da atuação do pensamento, do sentimento, da palavra, de uma ação, é precisamente uma disposição minha ativamente responsável – emotiva-volitiva em relação à situação na sua totalidade, no contexto da minha vida, unitária e singular” (BAKHTIN, 2020 [1920-1924], p. 91-92). No discurso, portanto, o sujeito assume um tom volitivo-emocional próprio que demonstra suas atitudes avaliativas e seu posicionamento axiológico sobre determinado tema frente ao seu interlocutor e todos os outros fatores que formam a dimensão extraverbal (VOLÓCHINOV, 2019[1926]).

Nessa perspectiva, as ideias defendidas pelo Círculo de Bakhtin, pensadas inicialmente para o estudo de língua e



posteriormente transpostas para o contexto de ensino, concebem o deslocamento linguagem/língua, partindo do contexto, do social, e não mais da gramática, das formas da língua em direção à linguagem. Para Sobral e Giacomelli (2016, p.151), “concepção dialógica é um instrumento útil de descoberta daquilo que constitui a base da existência e da permanência da estrutura social, que é constituída também, nas relações interpessoais, pela linguagem”.

Assim, a partir da análise das marcas linguístico-enunciativo-discursivas utilizadas pelos alunos, buscamos investigar se os enunciados produzidos por esses sujeitos, mesmo nesse momento de produção inicial diagnóstica, são reveladores da interação de diferentes valores sociais e visões de mundo que advém de suas realidades concretas.

A ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

A atividade diagnóstica foi desenvolvida em 2022, com 25 alunos de uma turma de 8º ano de uma escola pública estadual da periferia de Ananindeua-PA. Consistiu na produção escrita de um enunciado do gênero discursivo poema-protesto, sobre o agravamento do quadro da fome em contexto brasileiro atual. Em virtude do caráter diagnóstico da proposta, não houve leitura dos enunciados contidos na atividade ou quaisquer outras explicações por parte da professora-pesquisadora. A seguir, apresentamos a atividade.

382

Faça a leitura dos textos I e II para desenvolver a atividade seguinte.

Texto I

O texto apresentado a seguir é o Resumo do II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (II VIGISAN), promovido pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN) e divulgado este ano.

Resumo

Considerando a deterioração já bastante divulgada das condições sociais da população brasileira, o objetivo principal do II VIGISAN é manter o monitoramento ativo da Segurança Alimentar (SA) e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA), com divulgação ampla de seus resultados, dando transparência e relevo à situação emergencial da fome. Trata-se de um inquérito representativo da população brasileira, com abrangência das



5 macrorregiões (rural e urbana) e as 27 Unidades da Federação. Foram incluídos na amostra 12.745 domicílios, com entrevistas face a face de uma pessoa adulta. A coleta de dados ocorreu entre novembro de 2021 e abril de 2022, com a utilização de questionário contendo a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), em sua versão de oito perguntas. Os resultados revelam que 41,3% dos domicílios estavam em situação de SA, enquanto em 28,0% havia incerteza quanto ao acesso aos alimentos, além da qualidade da alimentação já comprometida (IA leve). Restrição quantitativa aos alimentos ocorria em 30,1% dos domicílios, dos quais 15,5% convivendo com a fome (IA grave). Em termos populacionais, são 125,2 milhões de pessoas residentes em domicílios com IA e mais de 33 milhões em situação de fome (IA grave). A desigualdade de acesso aos alimentos se manifesta com maior força em domicílios rurais, 18,6% dos quais enfrentando a fome em seu cotidiano. Em termos geográficos, 25,7% das famílias em IA grave residem na região Norte; 21,0%, no Nordeste. A IA está também diretamente relacionada a outras condições de desigualdade. A fome está presente em 43,0% das famílias com renda per capita de até 1/4 do salário-mínimo, e atinge mais as famílias que têm mulheres como responsáveis e/ou aquelas em que a pessoa de referência (chefe) se denomina de cor preta ou parda.

Fonte: www.olheparaafome.com.br. Acesse e confira o resultado completo da pesquisa.

Figura 1: Texto II



Fonte: <https://www.google.com/search?q=charge%20fome%20no%20brasil&tbm=isch&rlz=1C1FCX>

A segurança alimentar é condição fundamental para uma vida digna e saudável. Entretanto, o aumento das desigualdades sociais torna essa condição mais distante da população brasileira. Na nossa região, por exemplo, observou-se um agravamento da fome, mal que flagela principalmente mulheres, crianças e a população negra. Com base nas ideias contidas nos textos apresentados e no que você já pensou sobre o assunto, produza um poema-protesto. Imagine que seu texto será apresentado em um sarau literário na escola. Ao produzir o texto, demonstre o seu ponto de vista e engajamento a respeito da fome no Brasil. Recomenda-se o mínimo de 12 versos.

Antes de apresentarmos a análise dos enunciados produzidos pelos alunos, explicitamos que, para compor as categorias de análise, tomamos os elementos extraverbais e verbais

relacionados ao gênero discursivo poema-protesto e à temática. Ressaltamos que, em virtude da impossibilidade de dissociação entre as dimensões sociais e verbais dos enunciados, realizamos um movimento analítico de correlação entre as categorias a seguir:



Quadro 1: Categorias de análise dos enunciados

| CONTEXTO DE PRODUÇÃO | CONTEÚDO TEMÁTICO | CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL | ESTILO | ADEQUAÇÃO DA NORMA UTILIZADA AO PROJETO DE DIZER DO AUTOR-CRIADOR |
|--|--|---|--|--|
| <p>Autoria: O enunciado tem marcas de autoria?</p> <p>Possíveis interlocutores: Há indícios dos possíveis destinatários do enunciado?</p> <p>Finalidade: O enunciado apresenta uma crítica contundente relacionada ao problema social em questão?</p> | <p>O enunciado apresenta a temática indicada no comando da atividade e sugerida nos textos de apoio?</p> | <p>O enunciado apresenta estrutura regular de um poema, ou seja, está escrito em versos? Exibe liberdade formal, ou seja, versos livres, brancos?</p> | <p>O enunciado apresenta linguagem ordinária, não comum à esfera literária? Há uso de expressões que revelam juízos de valor, especialmente negativo ou crítico?</p> | <p>As regras de concordância verbal e nominal, regência verbal e nominal, acentuação, pontuação e ortografia próprias da norma culta foram utilizadas? Caso não tenham sido utilizadas, há um possível propósito expressivo?</p> |

Fonte: A autora, a partir de adaptações dos estudos de Santos (2021) sobre o gênero carta aberta.

Com base nesses critérios, pudemos verificar e analisar, de forma inter-relacionada, as marcas que configuram indícios³ de discurso valorativo e consciência socioideológica na escrita dos alunos, bem como seu nível de

3 Como a análise se refere à fase diagnóstica da pesquisa, consideramos apenas “indícios”, pois pretendemos saber o que os alunos já trazem a partir de seu repertório e conhecimentos prévios, para, então, elaborarmos uma proposta de ensino de leitura e escrita com o gênero poema-protesto, contemplando a mesma temática, a partir da perspectiva dialógica.



conhecimento em relação à forma arquitetônica do gênero discursivo poema-protesto. Os resultados dessa fase diagnóstica são imprescindíveis para o planejamento de um trabalho sistematizado que possa suprir as dificuldades encontradas e contribuir para o desenvolvimento da consciência socioideológica dos estudantes e da produção valorada do discurso.

A ANÁLISE DOS ENUNCIADOS

Ao apresentar a análise, esclarecemos que o nosso *corpus* é constituído por cinco enunciados produzidos pelos alunos durante a atividade diagnóstica. Entre essas cinco produções estão três enunciados com maiores problemas de escrita e dois com menores dificuldades. Consideramos como problemas de escrita: o uso de um estilo de linguagem muito próximo dos textos-base e reveladora de pouca produção de palavra própria (autoria), desconhecimento dos aspectos composicionais e arquitetônicos do gênero poema-protesto e problemas notacionais de escrita da língua.

Com o objetivo de resguardar as identidades dos alunos e buscar também trazer à cena a grave temática abordada na pesquisa, identificamos os alunos por siglas referentes aos estados brasileiros com maior número de pessoas em situação de fome de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)⁴: SP, PA, BA, MA, PE. Em virtude da observação de semelhanças existentes entre os enunciados dos alunos SP, PA, BA, produções consideradas mais problemáticas, e entre os enunciados de MA e PE, cuja escrita mostrou-se mais desenvolvida, optamos por realizar uma análise em conjunto desses dois grupos de enunciados, a partir dos critérios anteriormente expostos. A seguir,

4 A reportagem contendo infográfico sobre os estados com maior número de pessoas em situação de fome e outras informações sobre a pesquisa do IBGE, que revelou o mapa da fome no Brasil, encontra-se disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/09/17/fome-no-brasil-em-5-anos-cresce-em-3-milhoes-o-no-de-pessoas-em-situacao-de-inseguranca-alimentar-grave-diz-ibge.ghtml>

transcrevemos os três primeiros exemplares exatamente como foram escritos pelos alunos.



SP

alimentação saudável quando começo a pandemia e o nível de insegurança de alimentação que foi divulgada nas redes sociais os resultados que revelam que estava em situação de alimentação saudável para melhorar essas alimentação saudável na época da covid muita gente passando necessidade e também muita gente passando fome para melhora a alimentação das aquelas família mais após a covid foi melhorando para aquelas família que não tinha condição e tem aquela que tinha condição doava para as que não tinha condição e ajuda os moradores de rua que preciso de alimentação saudável que são uns da população que necessita na alimentação aquela família que precisa de alimentação aquelas que tem muito filho mas não tem condição de alimenta pra essas pessoa as vezes vão pedi nas casas para pode se alimenta dão uma sexta basica para essa pessoa.

PA

A fome e a pobreza no brasil

Na maioria das vezes a fome acontece por calsa do salário mínimo que e muito baixo ou porque as coisas aumentarão muito como os Alimentos do Super mercado, muitas pessoas não ter muito dinheiro para compra Alimentação, porque muitas vezes o dinheiro que uma pessoa ganhar não da para comprar muita coisa, a fome só veio por causa da pandemia que feichou loja Super mercado e muitas empresas.

A fome no brasil acontece quando ele entrou em crise econômica e financeira, ter muitas familia que moram no brasil que estão com fome e com crise financeira, tem muitas pessoas que estão convivendo com a fome, entre os ano de 2021-2022 a fome ta sendo mais forte.

BA

A Doença, A Peste, A Praga da Fome no Brasil

A Doença da fome no Brasil está presente na vida de 33 milhoes de pessoas, a maioria localizada na zona rural.

A Peste da fome afeta Principalmente pessoas de cor Preta e parda, com renda

de até ¼ do salário mínimo.

A Praga da fome se encontra principalmente nas regiões norte e nordeste do Brasil, o norte com 25,7% e o Nordeste com 21,0% de pessoas passando fome.

386



leitura de dois textos-base – o resumo de uma pesquisa sobre dados da insegurança alimentar no Brasil no período da pandemia e uma charge, cujo tema é o retorno do Brasil ao mapa da fome, divulgado pela ONU. Além disso, foi esclarecido, no comando da atividade, que o enunciado a ser produzido deveria apresentar o ponto de vista do aluno e que as produções seriam, hipoteticamente, divulgadas em um sarau na escola. Apesar de terem tido acesso a essas informações básicas do contexto de produção, consideramos que os alunos SP, PA e BA não conseguiram desenvolver uma escrita autoral, que se mostrasse destinada aos possíveis interlocutores e que atendesse à finalidade discursiva do gênero em questão.

Para Faraco (2009, p. 90), “O autor criador é, assim, quem dá forma ao conteúdo: ele não apenas registra passivamente os eventos da vida [...], mas, a partir de certa posição axiológica recorta-os e reorganiza-os esteticamente”. Nesse sentido, compreendemos que, nas produções dos alunos SP, PA e BA, não houve o desenvolvimento de uma posição autoral, pois a preocupação dos estudantes parece ter sido apenas reproduzir o discurso dos textos-base, especialmente do resumo, expondo percentuais e datas, como podemos observar nos trechos: “*entre os ano de 2021-2022 a fome tá sendo mais forte*” (PA) e “*o Norte com 25,7% e o Nordeste com 21,0% de pessoas passando fome*” (BA).

Entretanto, no enunciado do aluno BA, percebemos indícios de autoria na utilização de léxico não presente nos textos-base, traço que suscita novos efeitos de sentido nos interlocutores. Assim, no enunciado, os substantivos “*Doença*”, “*Peste*” e “*Praga*”, utilizados para denominar a fome, além de revelarem sinais de singularidade no dizer do aluno, também expressam avaliações que denotam posicionamento valorativo em relação a esse grave problema social. No entanto, tal posicionamento, revelado por essa materialidade do enunciado, apesar de demonstrar uma avaliação negativa sobre o agravamento da fome no Brasil, parece limitar-se a tratar a fome como uma enfermidade, algo nocivo, mas não provoca uma reflexão sobre as causas e os causadores desse sério problema. O enunciado do aluno SP, embora apresente muitos problemas, sobre os quais discorreremos mais adiante, também expõe certo viés valorativo ao apresentar algumas situações da vida



cotidiana refratadas na escrita, como vemos em: “e tem aquela [família] que tinha condição doava para as que não tinha condição e ajuda os moradores de rua que preciso de alimentação”, trecho que expressa, apesar de pouca criatividade no uso das palavras, uma avaliação positiva das ações de caridade efetuadas por algumas famílias durante a pandemia. Dessa forma, percebemos que o ato criativo do autor-criador requer muito mais do que uma simples transposição do vivido para a arte, envolve uma inter-relação entre o autor, o mundo e o leitor/ouvinte (VOLÓCHINOV (2019 [1926])).

Segundo Bakhtin (2016 [1979]), o endereçamento é outro elemento constitutivo do enunciado de grande importância, pois é a partir das percepções que temos do destinatário e do que ele irá compreender do nosso discurso que moldamos nosso modo de dizer. Nesse bojo, o estudioso russo destaca três tipos de destinatários presentes no todo significativo do enunciado. Quando a interação discursiva ocorre em um diálogo face a face, temos um destinatário real, presente no ato da enunciação. O interlocutor presumido, por sua vez, identificado por Bakhtin como destinatário segundo, está presente em todo enunciado, pois é a partir da ideia que o autor faz desse destinatário e de sua compreensão responsiva que o discurso é construído. Além desses destinatários, para Bakhtin, o enunciado pleno é desenvolvido também a partir da pressuposição de um supradestinatário, o terceiro, aquele que representa uma instância superior de compreensão responsiva. Sobre este último, Bakhtin (2016 [1979], p. 105) esclarece: “O referido terceiro não é algo místico ou metafísico [...], é o elemento constitutivo do enunciado total, que numa análise mais profunda pode ser nele descoberto”.

Com relação a esse aspecto, os três enunciados analisados, ao apresentarem mais exposição de informações, retiradas de um dos textos-base, e pouca produção de palavra própria, não apresentaram indícios de estabelecimento de relação com o destinatário, quer seja o direto, interlocutor real – a professora-pesquisadora, o presumido – o público que hipoteticamente teria acesso às obras durante o sarau, ou o supradestinatário – os mantenedores das desigualdades sociais que possibilitaram o agravamento da fome no Brasil. Podemos avaliar, portanto, que os interlocutores,



especialmente o supradestinatário, como os representantes do poder público, foram pouco considerados no enunciado, possivelmente porque os alunos, entre outros motivos, fazem parte de uma comunidade que possui uma consciência crítica pouco desenvolvida sobre o contexto sócio-histórico e ideológico que motivou o agravamento da fome no Brasil.

Quanto à finalidade, observamos que, nos enunciados dos alunos SP e BA, não há apresentação de crítica ao problema social em questão – o agravamento da fome no Brasil. Ao analisarmos os trechos “*na época da covid muita gente passando necessidade e também muita gente passando fome*”, de SP, e a primeira estrofe do texto de BA “*A Doença da fome no Brasil/ está presente na vida de/ 33 milhões de pessoas, a/ maioria localizada na zona rural*”, notamos que os estudantes apresentam somente uma simples exposição de dados e informações presentes em um dos textos-base da atividade, fato que revela uma necessidade de desenvolvimento da consciência socioideológica a partir de um olhar crítico sobre a realidade nos cerca.

389

No trecho “*Na maioria das vezes a fome acontece por causa do salário mínimo que é muito baixo ou porque as coisas aumentarão muito como os Alimentos do Super mercado, muitas pessoas não ter muito dinheiro para compra Alimentação*”, retirado do enunciado do aluno PA, podemos perceber que o aluno até cita o baixo valor do salário-mínimo e o excessivo aumento de preço dos produtos como causas para a existência da fome no Brasil, mas o tom utilizado é de conformismo, gerando uma espécie de naturalização desse grave problema social. Bakhtin (2016 [1979], p.37-38, grifos do autor) declara que “*A vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na escolha de um certo gênero discursivo*”, desse modo, podemos considerar que, possivelmente, pelo fato de desconhecerem os principais elementos constitutivos do gênero poema-protesto, os alunos tiveram dificuldades para atingir a finalidade discursiva pretendida na construção do enunciado.

De acordo com o Círculo de Bakhtin, o conteúdo temático, um dos três elementos que compõem o todo do enunciado, é formado pelo assunto tratado no enunciado somado a uma manifestação avaliativa do autor no momento da enunciação. Ao tomarmos essa premissa, consideramos que, nos



enunciados produzidos pelos três alunos SP, PA e BA, não houve um desenvolvimento adequado da temática, pois se concentraram no relato de fatos e na exposição de dados sobre a fome e não expressaram, em seus escritos, uma ênfase valorativa sobre o agravamento da fome no período da pandemia e o conseqüente retorno do Brasil ao mapa da fome divulgado pela ONU.

Dessa maneira, compreendemos que os alunos não ultrapassaram os limites do que Volóchinov (2018 [1929]) denomina de “significação usual”, daquilo que é estável, conteudístico, estritamente linguístico e lógico. Podemos presumir que a ausência, nos enunciados, de uma avaliação social sobre um problema tão grave quanto a fome pode ser indício de uma certa alienação dos alunos a respeito da real situação do país. Sobre esse aspecto, destacamos a produção do aluno SP que, evidencia, desde o início de seu enunciado, um equívoco com relação ao tema proposto na atividade, reiterando em vários momentos a expressão “*alimentação saudavel*” como tema.

A partir das dificuldades evidenciadas pelos alunos no desenvolvimento do conteúdo temático dos enunciados, podemos inferir, ainda, que a leitura dos textos-base não foi realizada de forma reflexiva e crítica, especialmente da charge, considerada por Polato, Ohuschi e Menegassi (2020, p. 136) um gênero que “refrata e reflete a vida social manifestada nos discursos, como crítica, embate e denúncia”. Logo, avaliamos que a não compreensão da crítica social presente na charge da atividade proporcionou o não desenvolvimento da exauribilidade relativa, descrito por Fuza e Menegassi (2020, p. 67) como o elemento caracterizado “pela criatividade e interpretação dos fatos que contribuem para a manifestação da contrapalavra” e que se constitui como um dos fatores determinantes para construção do todo orgânico do enunciado (BAKHTIN, 2011 [1979]).

Nesse sentido, acreditamos na relevância do trabalho com as práticas de leitura, escrita e análise linguística, a partir de uma abordagem dialógica, para a realização bem-sucedida de uma proposta interventiva em sala de aula, a fim de alcançarmos alguns objetivos, como: ampliar o horizonte comum e, conseqüentemente, a visão do aluno sobre a temática; desenvolver uma leitura que permita a identificação dos significados expressos pelo autor e a produção dos



sentidos e valorações a partir de seus próprios valores sociais; colaborar para a formação de autores-criadores com domínio de sua palavra e estilo próprio.

Sobre o aspecto composicional, destacamos que, entre esses três primeiros enunciados analisados, somente a produção do aluno BA configura-se estruturalmente como um poema, pois está escrito em versos e dividido em estrofes (dois quartetos e um quinteto), os outros dois enunciados, dos alunos SP e PA, estão escritos em prosa e organizados em parágrafos (o enunciado de SP com um parágrafo e o de PA com dois parágrafos). Contudo, mesmo no enunciado em que observamos a estrutura tradicional de um poema, verificamos que não houve uma preocupação com a divisão dos versos, elaboração de rimas ou construção de ritmo próprio do poema. Esse fato chamou a nossa atenção, pois considerávamos que, por ser o poema um gênero trabalhado desde as séries iniciais no ambiente escolar, os alunos não teriam dificuldades para explorarem adequadamente suas particularidades estéticas (PERFEITO; VEDOVATO, 2011).

391

Em termos arquitetônicos, os três exemplares analisados também apresentaram dissonâncias com o que se espera de um poema-protesto, porque não houve o desenvolvimento da produção valorada do discurso, daquilo que torna o poeta “um difusor de ideologias através do ato da escrita” (COSTA, 2014, p. 42). Essa valoração e comprometimento responsável frente à temática proposta está ligada aos domínios do que é ético para o Círculo de Bakhtin e, de acordo com Pajeú e Miotello (2018, p. 777), diz respeito “à ação, ao agir no mundo, à precisão de ocupação do lugar único no mundo; se trata de um conjunto de comprometimentos e deveres dos sujeitos em relação com seus outros”. Destacamos que essas inabilidades na realização da ação ética na escrita resultaram também em falhas na composição do acabamento dos enunciados, ou seja, da dimensão estética das obras.

Nessa direção, compreendemos que o desenvolvimento de um trabalho sistematizado, sob um viés sociológico e valorativo da linguagem, pode contribuir significativamente para que o aluno compreenda a forma arquitetônica do gênero e desenvolva uma escrita adequada ao campo e à prática social de linguagem em que está inserido. Sorrenti (2009), por meio da obra de



nome sugestivo “A poesia vai à escola: Reflexões, comentários e dicas de atividades”, destaca a importância do trabalho do professor como figura relevante no estudo e produção do texto poético. Segundo a autora, “Não basta selecionar bons textos e despejá-los sobre as crianças e deixar tudo por conta da magia das palavras. O professor e/ou mediador torna-se dinamizador imprescindível para a criação da atmosfera de uma legítima oficina poética” (SORRENTI, 2009, p. 20).

No que tange ao estilo, observamos, durante a análise dialógica dos principais elementos constitutivos do gênero poema-protesto, que essas formas típicas de interação discursiva fazem parte do campo artístico-literário e são caracterizadas por uma liberdade formal, linguagem direta e muitas vezes incomum a esse campo de atividade. Além disso, os poemas-protesto são marcados muitas vezes por tons de crítica, sátira e/ou ironia. Ao analisarmos os enunciados produzidos pelos alunos, notamos que tais aspectos, peculiares ao estilo do gênero poema-protesto, foram insuficientemente empregados nas produções. Assim, compreendemos que as dificuldades desses alunos em desenvolver um agir responsivo e elaborar uma contrapalavra ética frente ao conteúdo temático gerou um distanciamento dos enunciados produzidos da concepção de literatura como “ferramenta sociopolítica”, tratada por Antônio Cândido (2000), e, conseqüentemente, da construção de uma poesia cujo discurso seja permeado de valorações e posicionamentos axiológicos do autor-criador.

Vale ressaltar que o gênero poema-protesto também se caracteriza como um tipo de enunciado propício às individualidades que demarcam o estilo próprio do autor. Assim, ao fazer uso de marcas linguístico-enunciativo-discursivas próprias, o autor pode revelar sua consciência socioideológica e suas avaliações valorativas acerca do tema. Sobre esse aspecto, percebemos que a predominância do tipo expositivo na construção dos três enunciados analisados, dos alunos SP, PA e BA, não permitiu o desenvolvimento do estilo individual do autor e da autoria, como destacamos anteriormente.

As marcas mais evidentes de estilo individual foram encontradas no enunciado do aluno BA, pois ao utilizar os signos ideológicos “Doença”, “Peste” e “Praga” para denominar a fome no Brasil, o aluno faz uso de um dizer peculiar que deixa entrever seu



posicionamento com relação à questão, porém, como ressaltamos ao analisarmos a autoria nos enunciados, sem desenvolver um pensamento crítico sobre os responsáveis pelo quadro atual do problema. Cabe salientar que, além dessas marcas, não observamos, nas três produções, o uso de adjetivos ou de outros substantivos que apresentassem juízo de valor negativo e tom de protesto ou indignação com relação à gravidade do problema da fome no Brasil.

Sobre a adequação da norma linguística ao projeto de dizer do autor, observamos que os enunciados dos alunos SP e PA, principalmente o de SP, apresentam muitos desvios com relação à norma culta. Como não foram evidenciadas intenções discursivas em tais desvios, consideramos esses usos como inadequações na escrita dos enunciados. De modo geral, podemos concluir que o aluno SP apresentou grandes dificuldades na construção do seu enunciado, pois, como podemos notar no trecho *“alimentação saudavel quando começo a pandemia e o nivel de insegurança de alimentação que foi divulgada nas redes sociais os resultados que revelam que estava em situação de alimentação saudavel para melhorar essas”*, a escrita revela-se de forma fragmentada, desorganizada e sem a presença de conectivos ou conexões semânticas que garantam a coesão e a coerência do texto. Além disso, com exceção do ponto final, não há, no enunciado todo, qualquer outro sinal gráfico indicativo de pontuação, fato que contribui para a dificuldade de leitura e compreensão da produção textual.

O exemplar do aluno SP apresenta ainda muitos outros problemas, como: a) ortografia: *“saudavel”, “epoca”, “sexta básica”*; b) concordância nominal: *“para aquelas família”*; c) concordância verbal: *“que são uns da população que necessita”*; d) emprego do infinitivo: *“essas pessoa as vezes vão pedi nas casas para pode se alimenta”*; e) repetição exaustiva de palavras e expressões: *“os resultados que revelam que estava em situação de alimentação saudavel para melhorar essas alimentação saudavel na epoca da covid muita gente passando necessidade e também muita gente passando fome para melhora a alimentação das aquelas família”*.

O enunciado do aluno PA, apesar de apresentar um melhor encadeamento das ideias com a utilização de alguns sinais de pontuação e elementos conectivos,



também evidencia dificuldades do aluno, principalmente com relação à ortografia, como vemos em “aconteçe”, “feichou”, “finanseira” e conjugação verbal, em “as coisas aumentarão”, “muitas pessoas não ter muito dinheiro”. Além disso, observamos no texto de PA, assim como na produção de BA, o uso aleatório de letras maiúsculas sem que houvesse, pelo menos aparentemente, um propósito discursivo para a utilização dessa marca estilística.

Para darmos continuidade às análises dos enunciados da atividade diagnóstica, transcrevemos, em seguida, os dois outros exemplares, dos alunos MA e PE, exatamente como foram escritos por eles.

MA

*Nesse País de angustia e miséria
Aqueles que saian com benefícios
São os privilegiados pelo atual sistema econômico
Com isso em mente...
Não deveríamos deixar essa injusta realidade se manter
Abster-se da causa contra a fome
Significa concordar com aqueles que oprimem tantas famílias
Pelo nosso país, incluindo você.
A desigualdade é perceptível.
A fome é grave.
Então por que ignorar?*

PE

*Milhões e milhões
sem comida no prato
mais que acaso*

*Sem frango
sem carne
apenas o bucho
solado*

*O amanhã
é incerto
e o hoje
também*

Sem trabalho

*e sem comida
sem dignidade
também*

*Os preços alimentam
a fome cresce
e os preços não
diminuem*

*Uns roncam enquanto
dormem outros dormem
com a barriga roncando*

*Um prato de comida
mantem uma vida*

394

Como esclarecemos anteriormente, esses dois enunciados foram

analisados em conjunto pelo fato de terem sido considerados produções com menos problemas de escrita. Além disso,



avaliamos que os dois enunciados atenderam de forma mais satisfatória ao comando da atividade diagnóstica proposta, pois apresentaram várias características compatíveis com o que se espera de um exemplar do gênero discursivo poema-protesto.

Com relação à autoria, destacamos que os enunciados dos alunos MA e PE revelam uma leitura mais crítica e reflexiva dos textos-base, pois houve não só a identificação dos significados expressos pelas materialidades linguísticas e semióticas, como também a produção de sentidos e posicionamentos valorativos a partir das vivências sociais que esses sujeitos tiveram ao longo de suas vidas. Assim, no primeiro verso do poema do aluno MA “*Nesse País de angustia e miséria*”, ou na primeira estrofe do enunciado de PE “*Milhões e milhões/ sem comida no prato/ mais que acaso*”, temos um autor-criador⁵ que não apenas repete um enunciado alheio, como vimos nos textos de SP, PA e BA, mas que se compromete com sua palavra e revela seu ponto de vista sobre a temática a partir da formação discursiva da qual faz parte consciente ou inconscientemente (GERALDI, 2013). Desse modo, ao tornar-se sujeito-autor de seu enunciado, o aluno escolhe as melhores estratégias para construir suas valorações e revelar seus posicionamentos axiológicos, tornando-se efetivamente, na imagem wittgensteiniana lembrada por Geraldi, “um jogador no jogo”.

O uso do verbo “dever” em primeira pessoa no verso “*Não deveríamos deixar essa injusta realidade se manter*”, na produção textual do aluno MA, revela também uma manifestação idiossincrática do autor-criador que contribui para o desenvolvimento de uma posição autoral no enunciado. Ao utilizar o plural, o sujeito que escreve se posiciona coletivamente demonstrando que o problema é social e as ações contra a fome devem ser tomadas por todos. É importante destacar que, ao expressar-se em nome de uma coletividade, utilizando um tom de crítica e não conformidade diante do problema, o aluno apresentou, mesmo que

⁵ Utilizamos este termo para os alunos MA e PE, pois observamos indícios de autoria mais evidentes nos enunciados produzidos por eles.

talvez de forma inconsciente, uma das características relativas à autoria do gênero discursivo poema-protesto.

Ao analisarmos os aspectos constitutivos dessas formas típicas, verificamos que os enunciados desse gênero têm como destinatários jovens e adultos em geral que tenham interesse em uma arte engajada de cunho social. Além disso, por serem obras que fazem parte de uma literatura de caráter provocativo e denunciante, os enunciados trazem como supradestinatários, principalmente, autoridades e a sociedade civil como um todo que, unidos por um interesse comum, podem ajudar a mudar certas realidades. No enunciado do aluno MA, além do uso do verbo na primeira pessoa do plural no verso: “*Não deveríamos deixar essa injusta realidade se manter*”, em que percebemos a presença de um posicionamento autoral, como vimos anteriormente, notamos que o autor-criador inclui o seu interlocutor no diálogo. Essa inclusão é enfatizada pela expressão “*incluindo você*”, presente em um dos versos seguintes. No enunciado do aluno PE, apesar de não haver, na materialidade escrita, marcas claras de endereçamento, notamos que o leitor é chamado a compartilhar da indignação do autor-criador diante do quadro de miséria que é capaz de tirar até a dignidade de milhões e milhões de brasileiros.

Nesse sentido, consideramos que os enunciados de MA e PE conseguiram não somente estabelecer uma relação interlocutiva, ao destinarem suas produções para os interlocutores reais ou possíveis, mas também mostraram que os enunciados foram orientados por uma compreensão satisfatória do contexto de produção, minimamente esclarecido no comando da atividade. A partir dessa análise, verificamos que, possivelmente, mesmo sem conhecimentos mais específicos sobre o gênero em questão, os alunos conseguiram desenvolver uma escrita adequada à finalidade discursiva da proposta. Assim, ao causar em quem lê um certo desconforto pela falta de sutileza das expressões usadas, os dois autores-criadores, especialmente o aluno PE, manifestam toda a sua indignação, ao expressar uma crítica contundente ao agravamento da fome no país e à passividade de muitos diante desse quadro.

No que tange ao conteúdo temático dos enunciados, avaliamos que as produções dos alunos MA e PE conseguiram dialogar com os textos-base, ao estabelecer





com esses já-ditos e com outros, com os quais esses sujeitos já tiveram contato em suas vivências, relações intertextuais e interdiscursivas que geraram uma compreensão responsiva capaz de propiciar a construção de uma contrapalavra ética com relação à temática. Desse modo, ao compreendermos que as práticas de linguagem estão sempre interligadas, verificamos que

a leitura do resumo do inquérito sobre insegurança alimentar e da charge, realizada pelos alunos MA e PE, efetivou-se de uma forma mais interativa e dialógica do que a leitura efetuada pelos alunos SP, PA e BA, cujos enunciados apresentaram-se como produções em que o conteúdo temático não foi desenvolvido satisfatoriamente.

Beloti *et al.* (2020, p. 112) esclarecem que “nem tudo na língua se dá apenas por ela mesma, mas demanda conceitos, informações, valores outros que estão para além da materialidade linguística”. Nesse viés, compreendemos que, no enunciado de PE, por exemplo, a dura e triste realidade da fome, mostrada por meio de números no resumo do inquérito e pela imagem de um menino subnutrido e uma ossada de gado na charge, foi revelada no discurso do aluno em “*Sem frango/ sem carne/ apenas o bucho/ solado*” de uma maneira própria, nova e carregada de valorações sociais provenientes de sua realidade. Ainda nesse enunciado, os trechos “*O amanhã/ é incerto/ e o hoje também*” e “*Sem trabalho/ e sem comida/ sem dignidade/ também*”, que podem nos remeter aos ditos populares – “O amanhã a Deus pertence” e “O trabalho dignifica o homem”, respectivamente, ganharam cores diferentes que garantiram um acabamento valorativo particular e a expressão de um posicionamento axiológico definido. Tal posicionamento fica bastante evidente também no enunciado do aluno MA, nos versos “*Abster-se da causa contra a fome/ Significa concordar com aqueles que oprimem tantas e tantas famílias*”, em que o autor-criador declara uma avaliação negativa a respeito das pessoas que não se sensibilizam diante do aumento da fome no Brasil.

Consideramos, desse modo, que os dois alunos apresentam consciências socioideológicas bem desenvolvidas com relação ao tema exaurido nos textos-base da atividade, pois eles conseguiram produzir enunciados que, por meio de recursos linguístico-enunciativo-discursivos, ultrapassaram o limite da simples exposição do problema. Ademais, os autores revelaram a

adoção de um ponto de vista crítico, com a apresentação de argumentos e valorações que vão ao encontro do que se espera no campo e na prática discursiva da proposta.

Sobre a forma composicional, ou seja, a maneira como o enunciado se apresenta na sua estrutura, observamos que os dois enunciados possuem configuração tradicional de poema; a composição do aluno MA é composta por uma só estrofe de 11 versos e a produção do aluno PE é constituída por 24 versos divididos em 7 estrofes. As obras também não apresentam título e a métrica e ritmo são irregulares, fatos que não distanciam as produções do gênero proposto, pois, como vimos, o poema-protesto é uma prática discursiva que oferece total liberdade ao autor-criador com relação aos aspectos formais.

Notamos, contudo, que, apesar de apresentar versificação irregular, a produção de PE é formada por versos curtos que conduzem o leitor a um ritmo mais veloz e intenso e que pode o fazer lembrar do famoso slogan para a Ação da cidadania contra a fome de 1993, criado pelo sociólogo Betinho, “Quem tem fome, tem pressa”. Vemos, assim, que a realização de uma leitura entonacional valorativa do enunciado em questão pode revelar de forma mais adequada toda a concepção crítica que o autor-criador manifestou na materialidade linguística do enunciado. É como se cada verso, curto, seco e rígido, lembrasse-nos da secura da fome e da indignação que ela deveria nos causar. O enunciado do aluno MA, por outro lado, parece carecer de um pouco de “polimento”, de “lapidação” de algumas construções, pois o tamanho dos versos e a utilização de conectivos, como “*Com isso*”, e “*Então*”, causam uma certa prolixidade mais usual em construções em prosa, além de suscitarem uma leitura entonacional valorativa menos apropriada ao gênero poema-protesto.

A partir dessa avaliação dos aspectos estruturais dos dois enunciados e concebendo-os como produções que apresentam poucos problemas do ponto de vista discursivo, consideramos que a forma arquitetônica dessas obras também condiz com as características de um poema-protesto como objeto estético. Sobre a construção dessa forma arquitetônica do enunciado, Sobral (2009, p. 110) reitera que: “a construção artística vai além da junção de artifícios ‘literários’: essa construção une a materialidade da obra e suas possibilidades sociohistóricas





de sentido (conteúdo), combinados (forma) numa unidade arquitetônica por meio do agir avaliativo do autor”.

Em termos do estilo do gênero, avaliamos que há muitas afinidades entre os enunciados de MA e PE e as produções tipicamente classificados como poemas-protesto. Os dois autores-criadores utilizaram uma linguagem direta e incisiva, carregada de juízo de valor negativo, para expressarem sua indignação com relação ao agravamento da fome no país. O estilo individual mais contundente é revelado no enunciado do aluno PE, que utiliza expressões como *“bucho solado”* e *“barriga roncando”*, pertencentes a um léxico bastante incomum ao universo literário, mas que o aproximam da linguagem utilizada nos poemas-protesto e mostram uma descrição que parece fazer parte de um olhar muito particular de quem já viveu ou já presenciou as mazelas causadas pela fome. O aluno MA assumiu um posicionamento valorativo bastante negativo também com relação ao problema da fome, como vemos pela seleção dos adjetivos *“injusta”* e *“grave”*, para se referir aos substantivos *“realidade”* e *“fome”*, respectivamente. Além disso, ao fazer uso dos verbos *“abster-se”*, *“concordar”*, *“ignorar”* e *“oprimir”*, o autor-criador estabelece um forte tom de crítica com quem fecha os olhos diante da situação de miséria vivida por muitos brasileiros. O tempo verbal predominante utilizado nas produções é o presente do indicativo, revelando para o leitor que essa é uma realidade ainda habitual em nosso país.

Diferentemente dos enunciados dos alunos SP e PA, que apresentaram muitas dificuldades quanto à coesão, pontuação, ortografia e acentuação, ocasionando até impossibilidades de produção de sentido, os últimos enunciados analisados, dos alunos MA e PE, apresentaram poucos problemas de escrita que não interferiram na compreensão das obras.

Em síntese, ao compararmos as três primeiras produções, dos alunos SP, PA e BA, com os enunciados produzidos pelos alunos MA e PE, constatamos que há uma grande disparidade com relação a todos os critérios de análise estabelecidos. Os alunos SP, PA e BA demonstraram bastante desconhecimento sobre o gênero discursivo poema-protesto, seu contexto de produção, composicionalidade e estilo, enquanto os alunos MA e PE mostraram maior domínio com relação a essas características. No entanto, a grande



diferença entre esses dois conjuntos de enunciados foi evidenciada no nível de consciência socioideológica manifestada sobre a temática. Assim, se por um lado observamos, por parte dos sujeitos MA e PE, uma compreensão responsiva ativa capaz de gerar uma contrapalavra crítica, carregada de posicionamento valorativo adequado à proposta; por outro, notamos que os alunos SP, PA e BA demonstraram muitas dificuldades na produção de sentidos no processo de leitura, bem como consciências socioideológicas pouco desenvolvidas sobre a temática, fatores que implicam diretamente na qualidade das produções textuais desses alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, por meio da materialidade dos enunciados produzidos por alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, refletimos sobre a constituição da consciência socioideológica e da produção valorada do discurso desses sujeitos. Dessa forma, foi elaborada uma atividade diagnóstica voltada à produção do gênero discursivo poema-protesto com o intuito de investigar, além da presença dessas axiologias, o conhecimento dos alunos sobre a arquitetura e as características constitutivas do gênero.

A análise evidenciou que os alunos apresentam diferentes níveis de consciência socioideológica, de produção valorada do discurso, bem como de conhecimentos acerca da escrita de um poema-protesto. Dois entre os cinco enunciados que compõem o *corpus* de análise revelaram compromisso com seus projetos de dizer e consciências socioideológicas bastante maduras a respeito da temática. Quanto à produção de um texto do gênero poema-protesto, os autores-criadores desses dois enunciados, ao utilizarem formas estilístico-composicionais características do gênero, conseguiram produzir efeitos de sentido adequados à situação de interação, evidenciando, dessa maneira, bastante convergência com o que se espera desse gênero específico do campo artístico-literário.

Por outro lado, a maioria dos enunciados analisados, três entre os cinco, revelou a necessidade de expansão da consciência socioideológica e, por consequência, das formas de demonstrar suas avaliações por meio do discurso. Além disso, ao não apresentarem, nas



marcas linguístico-enunciativo-discursivas usadas, um interlocutor delimitado, os produtores desses textos enfraqueceram a “ponte” lançada entre eles e os outros (VOLÓCHINOV, 2018 [1929]), comprometendo o todo do enunciado. Também demonstraram muitas dificuldades na escrita do gênero em estudo, pois exibiram em seus projetos enunciativos poucas especificidades desse enunciado concreto e raros momentos de expressividade e de produção de palavra própria (BAKHTIN, 2016 [1979]). Acreditamos que tais dificuldades possam estar relacionadas ao escasso contato dos alunos com enunciados do campo artístico-literário e ao desconhecimento das características composicionais e arquitetônicas do poema-protesto.

Os resultados dessa etapa da pesquisa nos forneceram subsídios para a elaboração de uma proposta de ensino de leitura e escrita, em perspectiva dialógica, com o gênero discursivo poema-protesto que, nesse momento, encontra-se em fase de implementação na turma.

401

REFERÊNCIAS

A TRAGÉDIA da fome das crianças da terra Yanomami. *Direito Público*. Brasília, 26 de jan. 2023. Disponível em: <https://direitopublico.com.br/2023/01/a-tragedia-da-fome-das-criancas-da-terra-yanomami/> Acesso em: 10 de fev. 2023.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016 [1979].

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011 [1979].

BAKHTIN, M. *Para uma filosofia do ato responsável*. Trad. Miotello; Faraco. São Paulo: Pedro & João Editores, 2020[1920-1924].

BELOTI, A.; HILA, C.; RITTER, L.; FERRAGINI, L. Conceito de valoração em perspectiva enunciativo-discursiva: proposta teórico-metodológica para a prática de leitura. In.: FRANCO, N; PEREIRA, R; COSTA-HUBES, T. *Estudos dialógicos da linguagem: reflexões teórico metodológicas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira: Momentos decisivos*. 6. ed. Belo Horizonte, Editora Itatiaia Ltda, 2000.

COSTA, J. *O verso e o protesto: A poesia contemporânea como reivindicação sociopolítica*. Jangada. Literaturas africanas e afro-brasileira. n.4, jul-dez, 2014.



FARACO, C. A. *Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola, 2009.

FUZA, A.; MENEGASSI, R. J. Ordenação e sequenciação de perguntas de leitura em crônica a partir do princípio temático. In.: FUZA, A.; OHUSCHI, M. C.; MENEGASSI, R. J. (Org.). *Interação e escrita no ensino de língua*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020, p. 65-98.

FUZA, A.; OHUSCHI, M. C.; MENEGASSI, R. J. Apresentação. In: FUZA, A.; OHUSCHI, M. C.; MENEGASSI, R. J. (Org.). *Interação e escrita no ensino de língua*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020, p. 7-10.

FUZA, A.; OHUSCHI, M. C.; MENEGASSI, R. J. Concepções de linguagem e de leitura no ensino de língua materna. In.: FUZA, A.; OHUSCHI, M. C.; MENEGASSI, R. J. (Org.). *Interação e escrita no ensino de língua*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020, p. 11-32.

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MEDVIÉDEV, P. (Círculo de Bakhtin). *O método formal nos estudos literários: Introdução crítica a uma poética sociológica*. Tradução de Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Camargo Grillo. São Paulo: Contexto, 2019.

MENEGASSI, R. J.; FUZA, A.; ANGELO, C. A leitura em perspectiva dialógica: atividades com o poema. In.: Cristiane Malinoski Pianaro Angelo; Renilson José Menegassi; Ângela Francine Fuza (Org.). *Leitura e Ensino de Língua*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 371-418.

OHUSCHI, M. C. *Ressignificação de saberes na formação continuada: a responsividade docente no estudo das marcas linguístico-enunciativas dos gêneros notícia e reportagem*, 2013, 295 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

PAJEÚ, H.; MIOTELLO, V. *A compreensão da cultura pelo ato responsável e pela alteridade da palavra dialógica nos estudos bakhtinianos*. Cad. Est. Ling., Campinas, v.60 n.3 p. 775-794 - set./dez. 2018.

PERFEITO, A. M.; VEDOVATO, L. O gênero poema: um estudo na perspectiva Bakhtiniana. *Línguas & letras*. Dossiê: estudos linguísticos. p. 241-264. Vol. 12 nº 22, 1º Sem. 2011.

POLATO, A. D. M.; OHUSCHI, M. C.; MENEGASSI, R. J. *Análise Linguística em Charge: Sequência de Atividades Dialógicas*. Rev. Línguas & letras. Vol.21. Número 49, 2020.

SANTOS, I. *A consciência socioideológica e a produção valorada do discurso: uma proposta pedagógica para o 9º ano com o gênero discursivo carta aberta /— 2021*. 204 f. + 1 e-book (69 f.: il.). Dissertação (Mestrado em estudos linguísticos). Universidade Federal do Pará, Pará.

SOBRAL, A. *Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Elementos sobre as propostas de Voloshinov no âmbito da concepção dialógica de linguagem. In.: RODRIGUES, R. H.; ACOSTA-PEREIRA, R.



(Org.). *Estudos dialógicos da linguagem e pesquisas em Linguística Aplicada*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. p. 141-162.

SORRENTI, Neusa. *A poesia vai a escola: reflexões, comentários e dicas de atividades*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VOLÓCHINOV, V. A Ciência das ideologias e a Filosofia da linguagem. In: *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Editora 34, 2018 [1929].

VOLÓCHINOV, V. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*. Trad. GRILLO, Sheila e AMÉRICO, Ekaterina Vólkova. – São Paulo: Editora 34, 2019 [1926].

Recebido em 15 de julho de 2023.

Aprovado em 30 de dezembro de 2023.